



CENTRO PAULA SOUZA
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

TIAGO CASTELARI ROSADA
LUIS OTÁVIO BECKMAN
LUCAS SIQUEIRA FERNANDES

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: APLICABILIDADE NO SISTEMA DE ENSINO

LIMEIRA - SP

2023

**TIAGO CASTELARI ROSADA
LUIS OTÁVIO BECKMAN
LUCAS SIQUEIRA FERNANDES**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: APLICABILIDADE NO SISTEMA DE ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Título de Técnico em Administração pela Etec Trajano Camargo, sob a orientação do Prof. Marcelo Arruda.

LIMEIRA – SP

2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por toda luz, força e apoio que nos foi dado nesse caminho.

Aos nossos familiares e que foram, sem sombra de dúvidas, o apoio necessário à conclusão deste trabalho.

A todos os professores, por todo o conhecimento transmitido nesses anos de curso.

Aos colegas de sala pela convivência e amizade durante todo esse período. E todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos incentivaram a nunca desistir dos sonhos.

Epígrafe

"As escolas ensinam muitas coisas, mas infelizmente, a educação financeira não é uma delas. É nossa responsabilidade preencher essa lacuna."

(Robert Kiyosaki)

Resumo

A educação financeira nas escolas é uma necessidade premente que, lamentavelmente, é negligenciada. Sua ausência tem repercussões significativas na vida dos brasileiros. Influenciando diretamente no progresso de cada indivíduo, ao que tange uma trajetória próspera e construtiva. Portanto, é evidente que falta de conhecimento financeiro dificulta a capacidade de gerir o próprio dinheiro de forma prudente, levando a decisões financeiras precipitadas que poderão influenciar diretamente na construção de uma vida estável financeiramente. Como endividamento excessivo e falta de planejamento para o futuro, fatores que marcam o caminho daqueles que acabam agindo de forma menos prudente quanto as suas finanças.

Além disso, a ausência de educação financeira perpetua um ciclo de desigualdade econômica, uma vez que aqueles que têm acesso a essa educação têm maior probabilidade de alcançar a estabilidade financeira. Isso aprofunda as disparidades socioeconômicas no país.

Essa disparidade, também torna os indivíduos vulneráveis a práticas financeiras predatórias, como empréstimos abusivos e investimentos arriscados. Isso pode resultar em perdas substanciais de patrimônio e dificuldade em recuperar-se financeiramente.

Em resumo, a educação financeira nas escolas é um componente crucial para capacitar os brasileiros a tomar decisões financeiras informadas, evitar armadilhas financeiras e promover a igualdade econômica. A ausência desse conhecimento contribui para problemas financeiros generalizados e impacta negativamente o bem-estar econômico da população.

Palavras-chave: Educação financeira. Conhecimento financeiro. Igualdade econômica.

Abstract

Financial education in schools is a pressing need that, unfortunately, is neglected. His absence has significant repercussions on the lives of Brazilians. Directly influencing the progress of each individual, towards a prosperous and constructive trajectory. Therefore, it is clear that a lack of financial knowledge hinders the ability to manage one's money prudently, leading to hasty financial decisions that could directly influence the construction of a financially stable life. Such as excessive debt and lack of planning for the future, factors that mark the path of those who end up acting less prudently with their finances.

Furthermore, the absence of financial education perpetuates a cycle of economic inequality, as those who have access to this education are more likely to achieve financial stability. This deepens socioeconomic disparities in the country.

This disparity also makes individuals vulnerable to predatory financial practices, such as abusive loans and risky investments. This can result in substantial losses of assets and difficulty in recovering financially.

In short, financial education in schools is a crucial component in empowering Brazilians to make informed financial decisions, avoid financial pitfalls and promote economic equality. The absence of this knowledge contributes to widespread financial problems and negatively impacts the economic well-being of the population.

Keywords: Financial education. Financial knowledge. Economic equality.

Lista de figuras

Figura 1.....	25
Figura 2.....	32
Figura 3.....	33

Ilustração

Ilustração 1.....	25
-------------------	----

Lista de abreviaturas e siglas

SPC Brasil	Serviço de Proteção ao Crédito
CNDL	Dirigentes Lojistas
SEB	Secretaria de Educação Básica
GAP	Grupo de Apoio Pedagógico
AEF	Associação de Educação Financeira do Brasil
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
SERASA	Serviços de Assessoria S.A.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
BNCC	A Base Nacional Comum Curricular

Sumário

1	Introdução.....	13
1.1	Tema e delimitações.....	13
1.2	Problematização.....	14
1.3	justificativa.....	14
1.4	Objetivo.....	15
1.5	Objetivo geral.....	15
1.5.1	Objetivos específicos.....	15
1.6	Tipo da pesquisa.....	16
2	Educação financeira aplicada no sistema de ensino educacional.....	16
2.1	O que os especialistas dizem sobre a inserção da educação financeira no ensino educacional.....	17
2.2	Aplicabilidades da gestão financeira no ensino fundamental.....	18
2.2.1	Educação financeira básica	18
2.2.2	Economia pessoal.....	19
2.2.3	Orçamento simples.....	20
2.2.4	Compras conscientes.....	21
2.2.5	Jogos e atividades.....	22
2.2.6	Projetos de caridade.....	22
2.2.7	A importância da educação financeira.....	23
2.3	Aplicabilidade da gestão financeira no ensino médio.....	24
2.3.1	Orçamento pessoal.....	26
2.3.2	Educação sobre dívidas.....	26
2.3.3	Poupança e investimentos.....	26
2.3.4	Imposto e obrigações financeiras.....	26
2.3.5	Tomadas de decisões financeiras.....	26
2.3.6	Conceitos de juros e inflação.....	27
2.3.7	Gerenciamento de riscos financeiros.....	27
2.3.8	Desenvolvimentos e habilidades matemáticas.....	27
3	Diretrizes legais da educação financeira.....	28
3.1	COREMEC.....	29
3.2	BNCC.....	39
3.3	ENEF.....	30

4 Aprendizagem através de jogos com temática financeira aplicada no sistema de ensino educacional.....	31
4.1 jogos para desenvolvimento lógico dos alunos no ensino fundamental	31
4.2 Atividades para o desenvolvimento lógico dos alunos no ensino médio....	33
5 Conclusão e considerações finais.....	34
Referências.....	36

1 Introdução

Vivemos em um mundo aonde o sistema econômico é majoritariamente capitalista, antigamente era evidente um sistema mais simplificado e enxuto, com a evolução dessa sistemática, a população foi obrigada a se adaptar frente aos conceitos mais complexos sobre finanças. O nosso tema tem como objetivo, expor o cenário atual da educação financeira em nosso país, ressaltando o quão importante seria ter essa temática na grade escolar convergindo na formação consciente de estudantes perante ao caráter financeiro.

Visto que o sistema educacional brasileiro carece de diferentes elementos da grade curricular, é de suma importância que o a federação reformule de forma consistente as grades de matéria educacional, visando um maior desenvolvimento da sociedade no cunho econômico. Além de fomentar um cenário mais promissor estólido; esse processo implicará diretamente a um país mais desenvolvido e com menos características intrínsecas de alienação.

Nesse trabalho é importante visar o fundamento da educação financeira nas escolas, para que os estudantes possam estruturar de forma exponencial um sistema econômico sólido. Portanto, poderão usufruir de uma vida mais promissora e digna, movimentando diretamente a roda monetária do país, aprender da melhor forma a gerenciar suas finanças pessoais.

Com isso, almejamos que os poderes maiores possam olhar para esse trabalho e ver o quão e importante seria implantar essa metodologia dentro do cunho educacional, para que haja uma negociação, devemos fazer reuniões com a prefeitura da cidade mostrando nossas metodologias e termos a aprovação e mandar uma carta direta para a presidência.

1.1 Temas e delimitações

Essa pesquisa tem como tema: Educação Financeira e sua importância na inclusão de seus processos de ensino no sistema educacional desde o Ensino Fundamental até o Ensino médio.

Nela analisamos alternativas e recursos para implementar a educação financeira no processo de ensino de aprendizagem desde o ensino fundamental, buscando relacionar os conceitos com situações cotidianas dos estudantes.

1.2 Problematização

A implementação da Educação Financeira a grade curricular enfrenta várias problematizações que podem prejudicar o ensino do programa.

O problema principal pautado pelos especialistas está na dificuldade dos educadores de ensinar essa temática aos alunos, por conta de muitos não terem formação específica, podendo causar insegurança para ensinar esse assunto. E a falta de estrutura (financeira e material) podendo trazer mais dificuldade a entregar a eficaz do programa de aprendizagem.

1.3 Justificativa

Desde a infância e adolescência, os estudantes já começam a construir suas próprias personalidades que vão acabar lapidando seu futuro de acordo com seus hábitos, ou seja, e o período para perfeito para se construir os conceitos de economicidade e obter costumes referentes as práticas comerciais e financeira.

Perante a este fato, sabe-se que esse e período ideal para começar o ensino de Educação Financeira dentro das escolas, incentivando os as crianças e os adolescentes a terem bons hábitos de consumos, fazendo com que elas possam ter maior autonomia financeira.

O consumidor médio brasileiro gasta mais do que ganha, não guarda dinheiro e tampouco planeja o próprio futuro, tanto que oito em cada dez entrevistados (81%) têm pouco ou nenhum conhecimento sobre como fazer o controle das despesas pessoais. As conclusões são da mais recente pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)

A importância deste tema trata-se em fazer com que as novas gerações possam se apropriar de uma vida financeiramente saudável e responsável,

fazendo com que eles possam tomar decisões informadas em toda parte da sua vida e ser menos suscetíveis a dívidas descontroladas.

1.4 Objetivo

Nestes tópicos é evidenciado as pautas abordadas sobre os objetivos específicos e os objetivos gerais do trabalho.

1.5 Objetivo geral

Discutir a aplicabilidade dos conceitos básicos da Educação Financeira no Sistema de Ensino Educacional do Brasil.

1.5.1 Objetivos específicos

- a) Conceito de Educação Financeira
- b) Relatar a importância de desenvolver hábitos de consumo consciente
- c) Comentar sobre a importância da educação Financeira no Sistema Educacional e seu impacto na vida das pessoas
- d) Identificação de métodos de aprendizagem voltados para os trabalhos e atividades interdisciplinares.
- e) O impacto a longo prazo de um desenvolvimento ideológico na vida das próximas gerações

1.6 Tipo da pesquisa

Essa pesquisa constitui-se de uma natureza analítica, sendo evidenciado o resultado da prática dos caminhos indicados no trabalho. Composta de estratégias que se vinculam as necessidades derivadas de vertentes econômicas, sendo essas uma das principais lacunas que dividem a relação social. Contribuindo diretamente no processo de amadurecimento da sociedade, portanto, fica aparente sua conduta qualitativa; que deverá ocorrer de forma exponencial e gradual.

Se trata de um procedimento bibliográfico, pois é um processo indireto e documentativo, tendo por intuito a aquisição de dados que auxiliarão as contribuições culturais e científicas sobre uma determinada problemática ou tema.

Dessa forma, os campos analíticos da pesquisa devem evidenciar as metodologias falhas do sistema educacional, fator primordial para solucionar a problemática abordada no decorrer do trabalho.

2 Educação financeira aplicada no sistema de ensino educacional

A educação financeira introduzida no sistema educacional, desempenha um papel principal na formação dos indivíduos, auxiliando a adquirir habilidade e conhecimento fundamental para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas. A educação pode ser implementada em diversos níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. Vislumbrando a inserção das Finanças no sistema educacional, pode-se identificar as evidentes mudanças na mentalidade dos estudantes. Além disso, quanto mais ágil for a implementação desse sistema, mais cedo poderemos analisar os impactos dessa mudança na sociedade, desde os pilares culturais até nos de relação social.

Portanto, com os impactos da falta dessa base educacional, a Secretaria de Educação Básica (SEB) formou o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), com a finalidade de auxiliar o avanço dessa e das outras áreas de cunho educacional. Segundo a professora Alzira de Oliveira Reis Silva, especialista em educação financeira da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), o projeto piloto

iniciado entre 2008 e 2010 “trabalhou um conjunto de comportamentos para que os jovens façam escolhas mais conscientes, se preparando para um futuro mais tranquilo”.

Analistas do Banco Mundial e representantes do Comitê de Finanças Mundial, constataram o aumento de 1% do PIB brasileiro baseado na conta de jovens que passaram pelo programa, antes pré-definido como “projeto piloto”. Com isso, se estabeleceu diversos parâmetros para o desenvolvimento em massa desse projeto, visando o aumento da taxa de jovens sem problemas financeiros, podendo iniciar uma vida adulta mais consciente e estável.

2.1 O que os especialistas dizem sobre a inserção da educação financeira no ensino educacional

Com base na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), ela defende que esse ensino comece desde o ensino fundamental. De acordo com um documento emitido em 2005 diz que: **“As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”**, definindo assim a educação financeira, um processo em que os consumidores e investidores financeiros melhorem sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros. Segundo um professor da universidade da UFRGS, considera que a temática é de cunho fundamental para todo os cidadãos e cabe, sim, essencialmente nas escolas pública. Segundo o professor, a justificativa da vulnerabilidade e de que a discussão não deve ser central, “Todo filho deveria saber quanto paga de aluguel e mercado”.

A partir dessa ótica, podemos observar a decorrente disparidade de nível de consciência dos jovens que saem do Ensino Médio para a vida adulta fomentam um sistema financeiro fraco e com diversos problemas que surgem majoritariamente entre os 18 e 25 anos de idade. Por isso, os órgãos governamentais devem se atentar primordialmente na base educacional da sociedade, almejando um desenvolvimento futuro e exponencial do setor financeiro.

2.2 Aplicabilidades da gestão financeira no ensino fundamental

Com o aumento exponencial de inadimplentes no Brasil fica evidente a carência de uma base de finanças durante o desenvolvimento de cada indivíduo. Com base nas informações fornecidas pelo site (SERASA 2023) podemos analisar que a grande maioria da população das federações possui dívida das quais poderiam ser revertidas se um plano financeiro tivesse sido instituído desde cedo na vida dessas pessoas; Evidenciando uma grande defasagem do sistema educacional na pauta “finanças”, pode se observar que nos lugares e nas classes sociais que possuem essa base obtém convergentemente um maior crescimento nas suas vidas e de suas famílias, criando assim um efeito avalanche no qual é exponencial e continuo sendo assim o impacto disso resultaria em uma mudança sociocultural na qual demandaria *tempo* para ocorrer. Com o auxílio das entidades governamentais este caminho pode ser menos árduo e mais progressista tanto quanto em diversos países que aplicam essa metodologia educacional nas escolas. Desde criança, os responsáveis devem orientar sobre as diferenças entre necessidade e desejos, sendo assim, explicar e ensinar a diferenças para que a criança desde pequeno aprende se realmente ele precisa daquele produto ou serviço. A família é um espelho que a criança seguirá, logo, o modo em que está sendo trabalhado os custos no ambiente residencial influenciará nas atitudes das crianças e adolescentes, tanto no presente quanto no futuro.

2.2.1 Educação financeira básica

Educação Financeira Básica é fundamental para alunos do ensino fundamental e médio, pois oferece conhecimentos essenciais sobre como lidar com dinheiro e tomar decisões financeiras inteligentes. Esse tipo de educação aborda tópicos como orçamento pessoal, poupança, investimento, dívidas e consumo consciente.

Para alunos mais jovens, aprender sobre finanças desde cedo pode estabelecer bases sólidas para uma vida financeira saudável no futuro. Compreender a importância de economizar, planejar gastos e entender as diferenças entre necessidades e desejos ajuda a desenvolver hábitos financeiros responsáveis.

No ensino médio, a Educação Financeira ganha maior complexidade, introduzindo conceitos como crédito, juros, investimentos e até mesmo noções sobre o mercado financeiro. Isso capacita os alunos a tomarem decisões mais informadas sobre questões financeiras pessoais e a se prepararem para a independência financeira ao entrarem na vida adulta.

A influência dessa educação é significativa, pois oferece habilidades práticas que são úteis ao longo da vida. Além disso, ela contribui para reduzir a insegurança financeira, evita o endividamento precoce e possibilita um planejamento mais eficaz para metas futuras, como a faculdade, a compra de um carro ou a própria casa.

Em resumo, a Educação Financeira Básica é fundamental para os alunos do ensino fundamental e médio, pois prepara-os para tomar decisões financeiras responsáveis e capacitá-los a administrar suas finanças de forma eficaz no futuro.

2.2.2 Economia pessoal

A economia pessoal tem uma influência crucial nos alunos do sistema de ensino brasileiro, pois oferece habilidades fundamentais para lidar com questões financeiras ao longo da vida. De acordo com pesquisas do Banco Central do Brasil e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Alfabetização Financeira- Estudos mostram que no Brasil, uma porcentagem significativa da população não possui conhecimentos básicos de finanças. Apenas cerca de 34% dos brasileiros entendem conceitos como juros e inflação, segundo pesquisa do Banco Central do Brasil.

Endividamento e Insegurança Financeira: Dados do IBGE apontam que o endividamento das famílias brasileiras é alto. A falta de educação financeira pode contribuir para o endividamento precoce, levando a problemas como inadimplência e dificuldades financeiras.

Importância da Educação Financeira na Escola: Incluir a educação financeira no sistema de ensino é crucial. Pesquisas demonstram que alunos expostos a programas de educação financeira têm maior propensão a poupar, planejar seus gastos e investir de maneira consciente.

Preparação para o Futuro: A falta de educação financeira pode impactar negativamente a capacidade dos jovens de fazerem escolhas conscientes sobre educação superior, carreira e até mesmo investimentos futuros.

A influência da economia pessoal no sistema de ensino brasileiro é significativa. A inclusão de programas de educação financeira desde cedo pode ajudar a reduzir o endividamento, aumentar a consciência financeira e preparar os alunos para uma vida adulta financeiramente saudável.

Essa educação não apenas oferece conhecimentos práticos, mas também promove a autonomia e a capacidade de tomar decisões financeiras responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país.

2.2.3 Orçamento simples

Saber fazer um orçamento simples é fundamental para os alunos por diversas razões, proporcionando uma base sólida para uma gestão financeira saudável ao longo da vida. Eis alguns pontos-chave sobre a importância desse conhecimento: **Desenvolvimento de Hábitos Financeiros Saudáveis:** Aprender a fazer um orçamento desde cedo ajuda os alunos a desenvolverem hábitos financeiros saudáveis. Isso inclui a compreensão de como acompanhar receitas e despesas, evitando gastos impulsivos e promovendo o planejamento financeiro.

Consciência de Prioridades: Um orçamento ajuda os alunos a identificarem e priorizarem suas necessidades e desejos. Isso os capacita a tomar decisões informadas sobre como alocar recursos, contribuindo para uma abordagem mais equilibrada em relação ao consumo e à economia.

Prevenção do Endividamento: Ao entenderem suas finanças por meio de um orçamento, os alunos podem evitar o endividamento excessivo. Isso é crucial para evitar armadilhas financeiras e construir uma base sólida para o futuro.

Planejamento para Metas Futuras: Um orçamento permite que os alunos planejem e economizem para metas específicas, como a faculdade, uma viagem ou a compra

de um bem. Essa habilidade de planejamento é essencial para alcançar objetivos financeiros a longo prazo.

Autonomia Financeira: A capacidade de criar e gerenciar um orçamento confere autonomia financeira aos alunos. Isso os prepara para a vida adulta, onde terão que lidar com responsabilidades financeiras, como aluguel, contas e outras despesas.

Redução do Estresse Financeiro: Um orçamento proporciona uma visão clara das finanças pessoais, reduzindo o estresse associado à incerteza financeira. Isso contribui para um bem-estar emocional mais estável, permitindo que os alunos concentrem sua energia em suas metas e aspirações.

Em resumo, a capacidade de fazer um orçamento simples é uma habilidade crucial que equipa os alunos com as ferramentas necessárias para gerenciar efetivamente suas finanças, tomar decisões informadas e construir um futuro financeiramente estável.

2.2.4 Compras conscientes

Compras conscientes e a conscientização dos alunos no sistema de educação brasileiro são fundamentais para a sociedade por várias razões essenciais, como a redução do consumismo desenfreado, ensinando os alunos sobre compras conscientes, eles aprendem a avaliar suas reais necessidades versus desejos criados pela publicidade. Isso contribui para uma sociedade menos focada no consumo excessivo, reduzindo o impacto ambiental e promovendo um estilo de vida mais sustentável. Além disso, a educação financeira e a prevenção do endividamento, buscando compreender o valor real dos produtos e a importância de comparar preços e qualidade ajuda a evitar o endividamento. Alunos conscientes tendem a tomar decisões financeiras mais informadas, evitando gastos desnecessários e controlando melhor suas finanças pessoais.

Outros pilares assimilados a compra consciente, pode-se viabilizar o estímulo à responsabilidade social e ambiental, ao serem conscientizados sobre suas escolhas de compra, os alunos compreendem o impacto social e ambiental de suas decisões. Isso promove uma mentalidade de consumo mais ética, incentivando a preferência

por produtos de empresas socialmente responsáveis e preocupadas com a sustentabilidade. De forma convergente a conscientização das compras fica evidente também, o fomento da educação financeira e do empreendedorismo, tal como a transformação cultural a longo prazo.

Em síntese, a promoção de compras conscientes e a conscientização dos alunos no sistema educacional brasileiro são cruciais para moldar uma sociedade mais responsável, sustentável e ética, influenciando positivamente não apenas as escolhas individuais, mas também o contexto social e ambiental em que vivemos.

2.2.5 Jogos e atividades

Com o auxílio de jogos, simulações e atividades práticas para educar os alunos sobre os conceitos financeiros. Como por exemplo um jogo de tabuleiro, jogos digitais, gincanas..., podendo assim ser uma maneira divertida de aprender sobre o dinheiro, contribuindo para os alunos se conscientizarem e se desenvolverem de uma maneira mais didática e favorável para cada fase do sistema de ensino que estiverem.

2.2.6 Projetos de caridade

Incentivar os alunos a realizar pequenos projetos de caridade e ações solidárias com seu dinheiro, assim ajudando-os a compreender as importâncias de dar e apoiar outras pessoas, trabalhando pilares como a empatia e valores fundamentais dentro do setor ético para asfaltarem uma construção ideológica mais favorável para o desenvolvimento da sociedade.

2.2.7 A importância da educação financeira

A Educação Financeira é um pilar essencial no desenvolvimento educacional dos alunos brasileiros. Mais do que simplesmente lidar com números e cifras, ela é a chave

para a construção de uma base sólida e saudável para o futuro financeiro de cada indivíduo.

Ao aprender sobre finanças desde cedo, os alunos ganham muito mais do que apenas conhecimento teórico. Eles são capacitados a tomar decisões mais conscientes e responsáveis sobre o próprio dinheiro. Essa habilidade vai além de simplesmente administrar uma quantia; ela impulsiona a autonomia, estimula a reflexão sobre escolhas financeiras e promove uma relação mais equilibrada com o dinheiro.

A compreensão dos princípios da Educação Financeira possibilita a prevenção do endividamento precoce. Os alunos aprendem a importância do planejamento, do controle de gastos e da diferença entre necessidades e desejos. Essa consciência não apenas influencia o presente, mas molda um comportamento mais responsável em relação às finanças ao longo da vida.

Além disso, a Educação Financeira estimula a mentalidade empreendedora, preparando os alunos para os desafios do mundo financeiro. Eles são instigados a pensar de forma criativa, a buscar oportunidades e a entender o valor do dinheiro, contribuindo não apenas para suas vidas pessoais, mas também para a economia do país.

Acima de tudo, a Educação Financeira oferece o poder da escolha. Capacita os alunos a definir metas financeiras claras, a entender o impacto de suas decisões e a construir um futuro mais sólido e estável. Ao investir nessa educação, estamos investindo não apenas no conhecimento, mas na construção de uma sociedade financeiramente consciente e próspera.

2.3 Aplicabilidade da gestão financeira no ensino médio

A gestão financeira é um conhecimento fundamental para o cotidiano do cidadão e a construção dessa base no ensino médio, visando ensinar os princípios da gestão financeira, aos alunos que estão nessa fase de educação, preparando-os melhor para encarar diversos desafios financeiros no futuro. A gestão financeira no ensino médio pode ser implementada em diversas maneiras como: atividades práticas, simulações, exercícios. Uma das formas já comum em algumas escolas, é a

didática fornecida com o objetivo de ensinar a construir planilhas do Excel com situações hipotéticas, para os alunos se organizarem com certa quantia e aplicar aonde acharem mais necessário.

(Ilustração 1)

Sumário	Orçamento	Custo	Balanco
Renda Total	\$ 2,855.00	\$ 2,770.00	\$ 85.00
Despesa Total	\$ 2,994.00	\$ 2,950.00	\$ 44.00

	Orçamento	Custo	Balanco
Receita			
Mensalidade dos sócios	\$ 2,500.00	\$ 2,500.00	\$ -
Captação de Fundos	\$ 200.00	\$ 150.00	\$ (50.00)
Doações	\$ 100.00	\$ 100.00	\$ -
Outros	\$ 55.00	\$ 20.00	\$ (35.00)
TOTAL	\$ 2,855.00	\$ 2,770.00	
Despesas			
Casa			
Misturadores	\$ 2,250.00	\$ 2,250.00	\$ -
Equipamento	\$ 500.00	\$ 500.00	\$ -
Comida/Bebida	\$ 200.00	\$ 200.00	\$ -
Transporte	\$ 44.00		\$ (44.00)
TOTAL	\$ 2,994.00	\$ 2,950.00	

Acima, podemos analisar um modelo hipotético que deve ser ensinado pelos docentes, visando a informatização dos alunos da prática de algumas ferramentas como o Excel e o Power BI, com o objetivo de facilitar o entendimento e uma maior praticidade em organizar seus futuros custos.

No geral, essa aplicabilidade de gestão financeira é coerente no ensino médio, assim preparando o aluno nas tomadas de decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de sua vida, melhorando assim a alta capacidade de enfrentar desafios financeiros e alcançar suas metas financeiras de longo prazo.

Podemos analisar abaixo o projeto de projeção educacional financeira, no que tange o avanço dos conceitos abrangentes da área dentro do sistema de educação do país.

Figura 1 Dimensão espacial e temporal da Educação Financeira



Fonte: Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010)

2.3.1 Orçamento pessoal

Os alunos podem adquirir esse aprendizado ao criar e manter um orçamento pessoal. Isso acaba incluindo o acompanhamento de receitas e despesas, definindo metas e tomando conhecimento sobre como gastar o dinheiro de uma forma responsável.

2.3.2 Educação sobre dívidas

Orientar os alunos sobre os diversos tipos de dívidas, como empréstimos estudantis, cartões de créditos e empréstimos pessoais, assim conscientizando os riscos associados a dívidas, como evitá-las e gerenciá-las de forma eficaz.

2.3.3 Poupança e investimentos

Inserir o conceito de como a poupança e o investimento pode auxiliar o aluno a compreender a importância de economizar para atingir metas de longo prazo, como a faculdade e cursos, na aquisição de uma casa ou a aposentadoria.

2.3.4 Imposto e obrigações financeiras

Conscientizar os alunos sobre a funcionalidades dos impostos, seguro social entre outras obrigações financeiras que irão enfrentar ao entrar na força de trabalho, sendo essencial para que os alunos compreendem a funcionalidade do sistema financeiro

2.3.5 Tomadas de decisões financeiras

O aluno pode aprender a tomada de decisão financeira informada, comparação de preços, avaliação de produtos financeiros e tomadas de decisões de compras responsáveis.

2.3.6 Conceitos de juros e inflação

Compreender como os juros e a inflação nacional afeta diretamente o valor do dinheiro ao decorrer tempo é crucial. Sendo possível ser aplicada em lições sobre economia e investimento

2.3.7 Gerenciamento de riscos financeiros

O aluno pode aprender a gerenciar riscos financeiros, incluindo também a importância do seguro, planejamento de emergência e diversificação de investimentos

2.3.8 Desenvolvimentos e habilidades matemáticas

A gestão financeira pode ajudar também no desenvolvimento de habilidade matemáticas práticas, como cálculos, porcentagens e análise de dados financeiros

3 Diretrizes legais da educação financeira

De acordo com o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), os novos parâmetros e diretrizes para a implementação da nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), são assegurados por uma incisão governamental que confere na articulação de entidades públicas e privadas para movimentar o desenvolvimento dos jovens no sistema educacional brasileiro, visto que carecem de uma base formativa que os instruísem sobre a Educação Financeira e suas respectivas aplicabilidades no início e o decorrer da vida adulta.

Tendo e vista que, a formação de órgãos que se responsabilizassem sobre a pauta de educar os jovens do país, a fim de, evitar a disparidade entre as classes sociais, quantidade de inadimplentes no país e a desigualdade financeira. Portanto, se viabiliza esses pilares a partir da estruturação desses conceitos dentro da gama escolar, aumentando a probabilidade dos jovens que irão se desenvolver, de alcançar uma maior estabilidade financeira.

3.1 COREMEC

Em “19 de agosto de 2006, foi publicado, no Diário Oficial da União, o Decreto nº 10.465/2020, de 18 de agosto, que instituiu o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC)”. O objetivo principal desse órgão é promover uma maior estabilidade dentro dos pilares do Sistema Financeiro Nacional, utilizando meios articulares por parte das entidades da administração pública federal convergentes da regulação, supervisão e fiscalização do segmento financeiro.

Apesar da tentativa de regular e reestruturar o sistema financeiro, a nova instituição teve seu fim em 2006 pelo Decreto nº 10.087/2019. Isso tem decorrência da relação com o sistema brasileiro, visto que o COREMEC era composto por entidades como o Bacen, CVM e Diretores das Altas Cúpulas de Previdência do sistema financeiro.

Apesar disso, conforme consta no Decreto nº 10.465/2020, tem de assegurar a funcionalidades da articulação e atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam a poupança popular, com o objetivo de promover a estabilidade e estabilidade do sistema financeiro nacional; discutir ramificações, medidas, iniciativas de regulação e procedimentos de fiscalização coordenados que visem o melhor funcionamento desses mercados; além disso, coordenar o intercâmbio de informações das entidades reguladoras entre si e com instituições estrangeiras ou com organismos internacionais.

Dessa forma, compreende-se a fundamental importância do COREMEC de assegurar a estabilidade das cúpulas administrativas e financeiras do sistema brasileiro, impactando diretamente nos ramos individuais da população do país, além

de propor uma melhora exponencial nítida do sistema financeiro quanto sua aplicabilidade e fiscalização.

3.2 BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, é à medida que guia o futuro da educação brasileira, tendo em vista que, ela representa o alicerce das grades curriculares. A BNCC não se limita no sistema de ensino, pois permeia desde a Educação Básica até o Ensino Médio, ramificando além dos conteúdos programáticos que a Escola oferece para a formação dos alunos.

Essa organização se prontifica de agregar fatores além dos acadêmicos, mas também os de cunho socioemocionais, pensamento crítico, ética, cidadania ativa, entre outros elementos que são desenvolvidos no ambiente escolar. Implicando na formação da índole, valor e personalidade dos indivíduos em desenvolvimento educacional; a partir desta pauta fica evidente seus objetivos como: A universalização do currículo, qualidade de formação educacional por meio do estudo integral, além de implicar a longo prazo o “efeito cascata” da economia nacional, buscando reestruturação financeira da sociedade.

Para a aplicabilidade com êxito dessa sistematização, a entidade influência de forma direta a formação de professores capacitados para facilitar a passagem desses conceitos e fomentar o anseio pelo auto realização dos indivíduos em formação. Desde que foi implementada, a BNCC vem sistematizando um estado avaliativo e inclusivo mais eficiente advindas da fundamentação da aplicabilidade citada acima. Contextualizando os alunos para a sua preparação contínua que diz respeito a formação da sua vivencia, uma vez assegurada com eficiência, dificilmente tornará a impactar negativamente na economia do país.

3.3 ENEF

Criada através do Decreto Federal 7.397/2010, seu principal objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao auxiliar ações que ajudem a sociedade a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. Esse sistema é guiado pelo Plano Diretor e seus Anexos, documentos que tangenciam a articulação

dos órgãos do ramo, consolidando a atuação da Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Em suma, os programas herdados dessa organização, atuam de forma transversal e setorial, sendo coordenados de forma centralizada, mas executados de forma descentralizada. Observando a partir de uma ótica holística podemos analisar que Analistas do Banco Mundial constataram o aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra.

Descrevendo a temática, podemos ressaltar aplicabilidade e seus resultados no âmbito educacional. Visto que, utilizam de uma didática mais eficiente para a estruturação e desenvolvimento dos alunos, fica nítido a exponencial mudança de mentalidade e preparação para os desafios implícitos pela vida do indivíduo e sua relação com a sociedade.

4. Aprendizagem através de jogos com temática financeira aplicada no sistema de ensino educacional

Com a atual evolução exponencial da tecnologia no século 21, os jovens tiveram um contato muito maior com a internet do que as outras gerações, como esse instrumento se trata de algo recente implementado em massa na sociedade, deve-se ter atenção redobrada, não só dos pais, mas também, dos educadores de todos os graus, visando trazer em pauta a utilização consciente dessa tecnologia como método de ensino prático.

Educação Financeira na infância é muito mais do que ensinar crianças a guardar dinheiro, existem vários métodos através de jogos físicos e digitais que ajudam as crianças a entenderem o que é o dinheiro, cálculos simples, contas a serem pagas e receber outros conceitos de forma mais divertida, descontraída e didática.

Gabe Zichermann (apud PONTES; ROSA, 2015), “Técnicas de jogos podem incentivar uma vida saudável, melhorar o ensino educacional, conscientizar e até promover produtos”.

4.1 jogos para desenvolvimento lógico dos alunos no ensino fundamental

A- **Banco Imobiliário:** Banco imobiliário é um jogo de tabuleiro de cartas que simula a compra, venda e gestão de propriedades imobiliárias, criada pela empresa 'Estrela' (Figura 1)

Nesse jogo a educação financeira está sempre presente, pois o objetivo do jogo é acumular a maior quantidade de dinheiro possível, realizar a compra de casa e empresas, pagar alugueis dos adversários e gerenciar seu dinheiro sem falir, ou seja, saber investir seu dinheiro da melhor forma e cautelosamente, abordando o tema de como gastar com consciência, e aprendendo a investir seu próprio dinheiro.

Com isso, o banco imobiliário é considerado um jogo muito influente para que se possa ter em uma aula de Educação Financeira, facilitando a didática a ser explicada pelos educadores, desta forma, estimulando a capacidade de lidar com dinheiro por parte dos alunos.

(Figura 2)

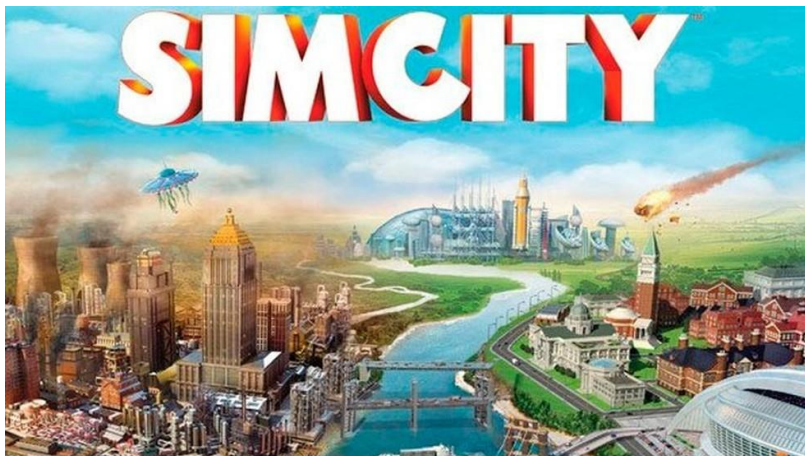


B- **Simcity:** É um jogo digital criado pela empresa 'Maxis', em 1999 (figura 2), e tem como finalidade criar, desenvolver e administrar uma cidade, garantindo seu sucesso e assumindo o papel de prefeito. É necessário o uso da criatividade, pois se dá fundamental a preparação de terrenos para a construção de indústrias, casas, escolas, hospitais; além da pavimentação

e estruturação da cidade no geral. nele quanto mais o jogador investe na cidade, mais dinheiro ele ganha.

Assim como na realidade o jogo impõe diferentes tipos de obstáculos como crimes, desastres naturais e diversos outros fatores que prejudicam seu progresso dentro do game. Portanto, de forma direta auxilia na capacidade lógica de resolução de problemas, desde os menores até os mais complexos, implicando diretamente nas métricas que os jovens utilizarão para desmantelar a problemática, desenvolvendo assim, uma visão crítica e holística, sendo fundamental para a vida adulta.

(Figura 3)



Fonte: (Foto: Divulgação) — Foto: TechTudo

4.2 Atividades para o desenvolvimento lógicos dos alunos no ensino médio

A- Situações familiares e situações surpresa: A sala e dívida em grupos de alunos, e cada grupo e simulação de uma família. Cada família possui um cartão com seu perfil. Em seguida o professor sorteia uma situação problema e uma quantia, na qual, os grupos deverão resolver a problemática organizando uma fatia do dinheiro para cada situação. A ideia é fazer com que os alunos possam aprender a realizar um planejamento financeiro para que possam solucionar a situação problema.

B- Criação de um orçamento familiar e pessoal: Os alunos devem pesquisar preço de itens básicos de consumo. E em grupos criar um orçamento familiar levando em consideração rendas, despesas, uma reserva e metas financeiras. Com isso os alunos conseguem enxergar a importância de priorizar as despesas, economizar e evitar gastos desnecessários.

C- Desafio de criação de um projeto empreendedor fictício: Os alunos deverão elaborar um plano de negócios considerando público-alvo, preços de venda, custos e estratégias de marketing. Descrever como irá funcionar o plano de negócios da sua empresa, e fazer uma análise de mercado do ramo que irá abordar. Essa atividade estimula o pensamento criativo e o desenvolvimento da compreensão de riscos.

A partir da óptica evidenciada acima, compreende-se que o desenvolvimento lógico absorvido através das práticas aplicadas nas atividades, consolida uma capacidade mais abrangente no que tange a resolução das problemáticas advindas da educação financeira, tal como, seus benefícios quando aplicadas de forma habitual desde a juventude até a maior idade. Desta forma, evitando uma maior disparidade social, visto que, a aplicabilidade dessas práticas e conceitos são evidentemente usuais no dia a dia das pessoas da sociedade, trazendo maior segurança na trajetória de vida do indivíduo e diminuindo a disparidade de renda da sociedade brasileira.

5. Conclusão e considerações finais

Neste trabalho foi abordado a temática da Educação Financeira aplicada no Sistema de Ensino, a fim de ilustrar a fundamental importância do desenvolvimento desse componente para as crianças e jovens do país. Partindo da óptica de que, convivemos em uma sociedade extremamente consumista e de hábitos financeiros prejudiciais a curto e longo prazo, fica evidente o traço marcante de desconhecimento dos conceitos básicos da área

de economia e finanças por parte dos jovens e dos adultos, fomentando o aumento de indivíduos endividados e pessoas em situação de inadimplência no Brasil.

Com base nos argumentos e linhas ideológicas descritas no projeto, destacou-se os pilares conceituais e aplicáveis para o desenvolvimento de uma solução que beneficiasse de forma exponencial, como o “Efeito cascata”, a conscientização das crianças e jovens. Visando o asfaltamento de costumes Sociais que, de forma construtiva, instruem e desenvolvem a mentalidade dos jovens do país, dessa forma, o desenvolvimento sociocultural e econômico demarcaria um traço marcante em todas as classes sociais da sociedade brasileira.

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se concluir que é de suma importância a instrução dessas virtudes e pilares financeiros desde o curso primário, para garantir o desenvolvimento constante dos setores sociais e a construção de uma base familiar e econômica sólida na vida dos cidadãos brasileiros.

Referências

<https://www.bocater.com.br/publicacoes/decreto-recria-coremec-para-melhor-articulacao-na-regulacao-e-fiscalizacao-do-sistema-financeiro-nacional/>

https://institutoayrtonsenna.org.br/bncc-impactos-diretrizes-educacao-brasileira/?gad_source=1&gclid=EAlaIqobChMI3cLqrZW4ggMVBVRIAB35_wiuEAA_YASAAEqJ19_D_BwE

https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/?doing_wp_cron=1699578211.4332149028778076171875

<https://www.anchieta.br/blog/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-na-escola#:~:text=Ensinar%20as%20crian%C3%A7as%20a%20gerenciar,e%20fomentar%20o%20pensamento%20cr%C3%ADtico.>

<https://diarioescola.com.br/educacao-financeira-na-escola-viabiliza-um-futuro-mais-brilhante/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20na%20escola%20pode%20ter%20benef%C3%ADcios%20a%20longo,financeiramente%20e%20respons%C3%A1veis%20no%20futuro.>

<https://mystudybay.com.br/redacao-sobre-educacao-financeira/?ref=e49b1b78b89220fa>

<https://transformando.com.vc/qual-a-importancia-da-educacao-financeira-na-escola/>

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/>

<https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financeiras-nas-escolas/>

<https://www.fazeducao.com.br/educacao-financeira-na-sala-de-aula>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-financeira-nas-escolas.htm>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-financeira#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20%C3%A9%20uma,equil%C3%ADbrio%20da%20sua%20vida%20financeira.>

<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>

<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>

<https://cefetjr.com/administracao-financeira-de-sucesso-6-pilares-fundamentais/>

<https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financeiras-nas-escolas/>

<https://metodosupera.com.br/o-soroban-aprimoramento-da-concentracao-da-agilidade-de-raciocinio/>

https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf

<https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/educacao-financeira-escolas-publicas/>

<https://noticias.r7.com/educacao/como-jogos-de-tabuleiro-ao-estilo-banco-imobiliario-ajudam-criancas-a-entender-matematica-18072023>

<https://painel.passofundo.ifsul.edu.br/uploads/arq/20211204005251517960225.pdf>

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2023/04/jogos-de-educacao-financeira-beneficiam-1-milhao-de-estudantes-da-rede-publica.shtml#:~:text=Jogos%20educativos%20facilitam%20aprendizado%20de%20finan%C3%A7as%20pessoais&text=Alinhados%20%C3%A0%20Base%20Nacional%20Comum,o%20empreendedorismo%20entre%20os%20estudantes.>